

BIOMEDICINA: DO INGRESSO UNIVERSITÁRIO À EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Tiago Misawa Calixto¹; Maria Aparecida Ribeiro da Cruz Rodrigues Itiuba²; Juliana
Risso Pariz³

¹ Universidade Metodista de São Paulo – Programa de Pós-Graduação em Educação.
(tiago.calixto@metodista.br).

² Universidade Metodista de São Paulo – Programa de Pós-Graduação em Educação.
(biomedicina.cida@gmail.com).

³ Universidade Metodista de São Paulo – Programa de Pós-Graduação em Educação.
(juliana.pariz@metodista.br).

Resumo: O ingresso no ensino superior constitui um momento decisivo na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes, especialmente nos cursos da área da saúde, nos quais as exigências formativas envolvem elevada carga teórica, atividades laboratoriais e progressiva aproximação com a prática profissional. No campo da Biomedicina, essa transição torna-se particularmente relevante, uma vez que muitos alunos ingressam na graduação com conhecimento parcial sobre as áreas de atuação do biomédico e sobre as demandas acadêmicas do curso. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil acadêmico dos estudantes ingressantes no curso de Biomedicina, suas expectativas em relação à formação universitária e compreender como as experiências formativas, especialmente as práticas de estágio supervisionado, contribuem para a construção da identidade profissional e para a preparação para o mercado de trabalho na área da saúde. Esta pesquisa foi realizada entre novembro de 2025 e março de 2026, incluindo alunos ingressantes no curso de Biomedicina. Inicialmente os alunos foram convidados a participar da pesquisa, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, a responder um questionário estruturado a fim de investigar aspectos sociodemográficos, motivações para escolha do curso e suas expectativas sobre estágio e mercado de trabalho. Os dados foram organizados e analisados por meio de procedimentos estatísticos descritivos e análise interpretativa das narrativas dos participantes (Jamovi). Foram incluídos 5 participantes de pesquisa com média de idade de 18,6 anos $\pm$ 1,52. As repostas indicam que as expectativas sobre estágio são altas (16,7%) e muito altas (66,7%), sobre as contribuições esperadas para o desenvolvimento pessoal observamos que 66,7% (n=4) relataram vontade de aprender e 33,3% (n=2) agilidade na aprendizagem. Ao se analisar as narrativas das participantes, destacamos a seguinte: “Acredito que o estágio vai aprimorar meus conhecimentos e desenvolver minhas habilidades, além de me propor uma visão mais ampla de como funciona o mercado de trabalho”. Conclui-se que compreender o perfil dos estudantes ingressantes e acompanhar sua trajetória formativa até o período de estágio permite identificar desafios e potencialidades da formação em Biomedicina, oferecendo subsídios para o aprimoramento de práticas pedagógicas e estratégias institucionais de acolhimento e

permanência estudantil, de modo a favorecer uma formação acadêmica mais integrada, crítica e alinhada às demandas contemporâneas da área da saúde.

Palavras-chave: Biomedicina; Formação em Saúde; Estágio Supervisionado; Identidade Profissional; Ensino Superior.